RBCE
Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Artigos Originais

A Educação Física na Educação Infantil na cidade de Petrolina-PE: um estudo com docentes da rede privada de ensino[1]

Physical Education in Early Childhood Education in the city of Petrolina-PE: a study with teachers from the private education network

La Educación Física en la Educación Infantil en la ciudad de Petrolina-PE: un estudio con docentes de la red privada de educación

Carlos Barreto da Paixão[a], Karen Lorena Gil Eusse[b*], Maria Celeste Rocha[c]

Palavras-chave:
Educação Física;
Educação Infantil;
Prática pedagógica;
Petrolina.

RESUMO

Este artigo é produto de uma pesquisa que teve como objetivo identificar as escolas privadas que oferecem Educação Física na Educação Infantil na cidade de Petrolina/PE para, na sequência, indagar sobre os enfoques teóricos-metodológicos que sustentam as práticas pedagógicas nessas instituições. Metodologicamente usa como fonte as informações disponíveis no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e 04 entrevistas semiestruturadas com docentes atuantes na área no ano de 2025. Constatou-se que 50% das escolas privadas oferecem Educação Física com profissionais formados na área. Ao mesmo tempo, foi possível identificar uma ambiguidade nas narrativas docentes desde as concepções teóricas de referência para a intervenção pedagógica, ao adaptar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para pensar os planejamentos e desenvolver as aulas desde a Psicomotricidade.

Keywords:
Physical Education;
Early Childhood Education;
Pedagogical practice;
Petrolina.

ABSTRACT

This article is the product of a research that aimed to identify the private schools that offer Physical Education in Early Childhood Education in the city of Petrolina/PE and, subsequently, inquire about the theoretical-methodological approaches that support the pedagogical practices in these institutions. Methodologically, it uses as a source the information available at the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (INEP) and 04 semi-structured interviews with teachers working in the area in the year 2025. It was found that 50% of private schools offer Physical Education with professionals trained in the field. At the same time, it was possible to identify an ambiguity in the teaching narratives from the theoretical conceptions of reference for the pedagogical intervention, when adapting the National Common Curricular Base (BNCC) to think about the planning and develop the classes from Psychomotricity.

Palabras clave:
Educación Física;
Educación Infantil;
Práctica pedagógica;
Petrolina.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de un estudio cuyo objetivo fue identificar escuelas privadas que ofrecen Educación Física en Educación Infantil en la ciudad de Petrolina, Pernambuco, e investigar los enfoques teóricos y metodológicos que sustentan las prácticas pedagógicas en estas instituciones. Metodológicamente, se utiliza información disponible del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (INEP) y 04 entrevistas semiestructuradas con docentes que trabajaban en el área en 2025. Se encontró que el 50% de los colegios privados ofrecen Educación Física con profesionales graduados en el área. Al mismo tiempo, se identificó ambigüedad en las narrativas docentes desde los marcos teóricos para la intervención pedagógica, al adoptar la Base Curricular Nacional Común (BNCC) para la planificación y desarrollar las clases basadas en la Psicomotricidad.

[a]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Programa de Pós-graduação em Educação Física. Petrolina, PE, Brasil.
[b]Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Educação Física. Petrolina, PE, Brasil.
[c]Prefeitura Municipal de Vitória, Secretaria de Educação, Gerência de Formação e Desenvolvimento em Educação. Vitória, ES, Brasil.
[1]Este texto contou com o apoio do Edital 07/2024 PIBIC-PIVIC CNPq UNIVASF.

***Autor correspondente:**
Karen Lorena Gil Eusse
E-mail: karen.eusse@univasf.edu.br

Recebido em 13 de fevereiro de 2026; aceito em 18 de julho de 2026.

Editores(as) responsáveis:

Editor Executivo: Pedro Otavio Pimpim Bezerra

Editor Associado: Christiane Macedo

Editor Assistente: Eduardo Klein Carmona

Editor Final: Ari Lazzarotti Filho

DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.48.e20260020

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A crescente produção teórica apoiada em perspectivas como a Sociologia da Infância/Pedagogia da Infância e as críticas endereçadas à Psicomotricidade como referência para pensar a intervenção pedagógica da Educação Física com as crianças pequenas, não necessariamente se encontram refletidas na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil (Almeida et al., 2018, Rocha, 2023). Esse descompasso entre produção acadêmica e prática pedagógica tem sido problematizado no campo da Educação Física escolar, sobretudo a partir das disputas históricas em torno de sua legitimidade, reconhecimento profissional e definição de seu papel pedagógico na escola, conforme analisam Bracht (2011) e Kunz (2014). Tais tensões incidem de modo particular na Educação Infantil, etapa em que a presença da área é ainda mais recente e marcada por indefinições quanto às suas referências pedagógicas (Ayoub, 2005).

A Sociologia da Infância tem seu olhar voltado para as crianças como seres detentores de direitos e produtores de cultura, ou seja, elas são vistas como atores sociais. Nessa perspectiva a criança é sujeito que carrega sua própria história advinda da convivência, relação e prática ofertadas pelos adultos, mas também, disponibilizadas por ela mesma neste contexto específico. Na mesma via, a Pedagogia da Infância considera e valoriza as diferenças de cada criança em função da diversidade étnica, geográfica, de gênero, social e cultural (Sarmento et al., 2013). Tais concepções já encontram diálogos com abordagens contemporâneas da Educação Física que compreendem o movimento como linguagem, expressão e produção cultural das crianças, superando leituras estritamente desenvolvimentistas ou instrumentais do corpo infantil (Ayoub, 2005; Neira e Nunes, 2009; Kunz, 2014).

De forma diferente, algumas leituras da Psicomotricidade têm como prioridade o movimento como colaborador do desenvolvimento cognitivo e psicomotor, dentro de um padrão de desenvolvimento estandardizado, não se ocupando das variadas formas de diversidade sociocultural das crianças. Assim, conforme afirmado por Oliveira (2005), a Psicomotricidade não tem uma preocupação pelo que a criança é, mas sim, uma preocupação para o que ela vai se tornar.

Deste modo, embora reconhecida como um campo relevante historicamente, a centralidade da Psicomotricidade como principal referência para a intervenção pedagógica na Educação Física tem sido alvo de críticas por limitar a compreensão das experiências corporais das crianças e por reforçar uma lógica preparatória para etapas posteriores da escolarização (Bracht, 1999; Ayoub, 2001).

Nesta direção, e a partir destas diferentes perspectivas, este estudo tem o intuito de entender as correntes teórico-metodológicas usadas pelos docentes de Educação Física na Educação Infantil, com foco delimitado na realidade de quatro instituições particulares e suas respectivas professoras, com a intenção de refletir sobre o desenvolvimento da área na cidade de Petrolina, na região Nordeste do país. O texto está dividido em três partes seguidas desta introdução. A primeira realiza uma caracterização da Educação Física na Educação Infantil no município, buscando mapear a quantidade de escolas que ofertam a Educação Infantil, além da disponibilidade da Educação Física nessa etapa da educação básica e a formação dos docentes responsáveis por ela. Em seguida, na segunda parte, apresentam-se as perspectivas teóricas utilizadas pelas docentes da Educação Física na Educação Infantil como embasamento para a intervenção pedagógica. Por fim, o artigo encerra com algumas considerações finais.

CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PETROLINA

A pesquisa iniciou-se com a identificação das escolas da rede privada de ensino em Petrolina- PE que ofertavam a Educação Infantil. Para tanto, utilizou-se como fonte de dados o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)[2], uma autarquia nacional vinculada ao Ministério da Educação, que disponibiliza o cadastro oficial das instituições de ensino em funcionamento no país.

O sistema de consulta do INEP permite a realização de buscas a partir de diferentes filtros, como: região do país; unidade federativa; município; nome da escola; código da escola; situação de funcionamento (ativa ou não); localização (rural ou urbana); localização diferenciada (área de assentamento, área remanescente de Quilombos, terra Indígena); categoria administrativa (privada ou pública); dependência administrativa (federal, estadual, municipal, privada); etapa e modalidade de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional, educação de jovens adultos) e porte das escolas (matrículas). Esses recursos possibilitam um mapeamento detalhado do cenário educacional, coerente com os objetivos investigativos deste estudo.

Dessa forma, a filtragem foi realizada com os seguintes critérios: região (Nordeste); unidade federativa (PE); município (Petrolina); situação de funcionamento (escolas ativas); localização (urbana); categoria administrativa (privada); dependência administrativa (municipal); etapa e modalidade de ensino (educação infantil); porte das escolas/ matrículas (todos os valores de colunas).

A partir desse levantamento, identificou-se a existência de 54 escolas privadas atuando com a Educação Infantil no município. De posse desse resultado foi elaborada uma planilha listando as escolas com os seus respectivos dados (nome, telefone, endereço), acrescentado de duas colunas com informações acerca das seguintes perguntas:

[2] Site catálogo das escolas INEP (Brasil, 2024)

1. Existe o componente curricular Educação Física nas turmas da Educação Infantil?

2. O(a) professor(a) responsável pelas aulas de Educação Física possui formação específica na área?

Após a organização da planilha, iniciaram-se os contatos com as instituições de ensino. Durante esse processo, 04 escolas não se encontravam em atividade no ano vigente, reduzindo o quantitativo para 50 instituições. Dentre essas, 28 escolas informaram ofertar Educação Física nas turmas da Educação Infantil.

Por outro lado, 22 escolas declararam não incluir a Educação Física em sua organização curricular. Destas, 06 relataram oferecer momentos destinados à recreação como forma de "suprir" a ausência da disciplina, envolvendo atividades como brincadeiras livres, jogos e propostas associadas à Psicomotricidade, segundo as próprias instituições. Esse dado evidencia uma compreensão ainda recorrente da Educação Física como prática recreativa ou complementar, e não como componente pedagógico sistematizado, aspecto amplamente discutido na literatura da área (Ayoub, 2005; Bracht, 2011).

No que se refere à formação dos profissionais responsáveis pelas aulas de Educação Física, identificou-se que 25 docentes possuíam graduação em Educação Física, 02 encontravam-se em processo de formação na área e 01 docente possuía graduação em Fisioterapia. Esses números encontrados podem ser reflexo da discussão ainda existente no cenário da Educação Infantil, se há espaço ou não para a Educação Física na sua organização curricular. Essa etapa da educação básica tem por característica a não fragmentação disciplinar e sim processos educacionais focados na integração do conhecimento (Brasil, 2018). Ademais, outro fator relevante é a não obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil, o que leva as instituições decidirem se vão ofertar ou não este componente curricular.

Entretanto, quando observada a finalidade da Educação Infantil é percebida a compatibilidade com a Educação Física, pois busca o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, culturais, emocionais, físicos e sociais (Martins, 2018). Nesse sentido, os jogos, as brincadeiras, o corpo e o movimento ocupam lugar central nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Infantil, reforçando a pertinência da atuação do professor de Educação Física, profissional cuja formação é orientada para o planejamento, a mediação e a problematização pedagógica dessas experiências corporais (Mello et al., 2016).

PERSPECTIVAS TEÓRICAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após a etapa de mapeamento das escolas privadas do município e professores da Educação Física atuantes na Educação Infantil, iniciou-se a fase de seleção das instituições nas quais seriam realizadas as entrevistas. Como critério de seleção, optou-se por escolas privadas de grande porte, com número de matrículas superior a 500 crianças/estudantes, e que ofertavam Educação Física ministrada por professor com formação específica na área. 06 instituições atenderam estas especificidades. Na sequência, foi encaminhada uma carta-convite às instituições selecionadas, obtendo-se retorno positivo de 04 docentes que aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2025.

No que se refere ao perfil das docentes entrevistadas, todas são mulheres, com faixa etária entre 37 e 41 anos. Duas são formadas em Licenciatura plena em Educação Física, contemplando bacharelado e licenciatura (P2[3] com 15 anos de formação e P4 com 10 anos). Já as outras duas professoras possuem a graduação em Licenciatura em Educação Física (P1 com 15 anos de formação e P3 com 09 anos de formada). Com relação à continuidade acadêmica, P2 tem pós-graduação em Educação Física Escolar, P3 está cursando a pós-graduação em Neuropsicomotricidade e P1 mostrou interesse em cursar o Bacharelado em Educação Física. Além disso, P1 tem 04 anos de atuação na Educação Infantil, P2 15 anos, P3 07 anos e P4 03 anos de experiência nessa fase da educação básica.

As entrevistas objetivaram a compreensão das bases metodológicas e o embasamento teórico utilizado como fundamento para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. A análise dos relatos indicou a Psicomotricidade e a BNCC como principais referências utilizadas pelas docentes para o planejamento e o desenvolvimento das aulas, revelando uma coexistência de matrizes teóricas nem sempre convergentes.

Deste modo, foi possível perceber que as quatro docentes da Educação Física atuantes na Educação Infantil mostraram proximidades nos depoimentos quanto à importância do diagnóstico motor das crianças na Educação Infantil. Esse reconhecimento das características das crianças se dá predominantemente durante as aulas de Educação Física, onde as professoras conseguem perceber "as dificuldades motoras" existentes:

> *Quando comecei a trabalhar na Educação Infantil especificamente, eu percebi que tem crianças que até no andar tem a dificuldade, tem criança que não consegue pular. Então acho isso, que a gente tem que começar bem minuciosamente mesmo, com muito cuidado, porque é uma formação dela para vida... todos aqueles problemas: de lateralidade, de equilíbrio, de concentração* (P1).

[3] São utilizadas as nomenclaturas P1, P2, P3 e P4 para se referir aos relatos, onde P significa professora e a numeração corresponde a ordem cronológica em que foram realizadas as entrevistas; ou seja, P1 foi a primeira professora entrevistada e assim por diante.

> [...] *a gente avalia muito se a criança tem um desenvolvimento dentro do esperado, se a criança tem comprometimento motor, se tem atraso motor* (P2).

> *Já na educação infantil a gente preza muito a questão da coordenação motora, a gente trabalha muito a coordenação motora deles. Então se eu vejo que tem algo que não está dentro dos marcos do desenvolvimento, que é algo que está diferenciado, eu falo diretamente com o professor de sala de aula e geralmente, 100% das vezes, que eu noto algo que não está dentro do padrão, lá dentro da sala de aula também está acontecendo a mesma coisa* (P3).

> [...] *para a realidade que a gente vive, a geração que a gente tem lhe dado, o público, o perfil das nossas crianças hoje, a abordagem psicomotora, a Psicomotricidade ela é assim para mim de fundamental importância* (P4).

Como visto nos relatos acima, ao se tratar da percepção das crianças na Educação Infantil, as professoras mostram bastante preocupação com o nível do aspecto motor, mencionando conceitos como, lateralidade, equilíbrio, comprometimento motor, coordenação motora etc., concepções próprias da Psicomotricidade, corrente que visa o conhecimento do esquema corporal (Almeida et al., 2018; Silva e Pinheiro, 2002).

Conforme Martins (2018), a Psicomotricidade tem duas finalidades: uma é assegurar o desenvolvimento funcional, considerando a possibilidade da criança se desenvolver em sua afetividade e expandir-se; e a outra é equilibrar-se por meio da interação com o ambiente natural e social, concepções que podem se perceber nas falas das docentes:

> *Eu acho que é importante trabalhar sempre essa questão de lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, a percepção um com o outro. Em função disso, sempre pensando nisso. Do trabalho com outro, porque assim, hoje eu percebo que as crianças elas não conseguem se socializar, muitas têm dificuldade de estar em grupo* (P1).

> [Os objetivos da Educação Física] *permeiam tanto favorecer um ambiente seguro para o desenvolvimento motor, não só motor, que a gente não trabalha só o motor. Trabalhar o motor, o socioemocional, a questão de higiene, a questão emocional dos conflitos, de resolver conflitos, de saber se colocar em situações de adversidades, de competição* (P2).

> [...] *minhas aulas buscam essas vivências, essa relação de corpo e mente, então eu não quero um aluno 'brincando', eu não quero que ele faça o fazer por fazer, eu quero que ele faça compreendendo o que ele está fazendo, tendo essa concepção corporal que é outra coisa importante, então quando eu trago nas minhas aulas como objetivo quase todas elas além do desenvolvimento motor de forma ampla. Eu quero que meu aluno conheça o corpo dele, os limites dele e naturalmente saber que o colega tem limite diferente, corpo diferente* (P4).

Ao longo dos depoimentos, evidencia-se a prevalência da educação psicomotora como principal orientação teórico metodológica das docentes. Essa centralidade, contudo, tem sido amplamente problematizada nas discussões acadêmicas sobre a Educação Física na Educação Infantil, sobretudo por tratar as crianças a partir de parâmetros universais de desenvolvimento sem considerar fatores como, etnia, classe social e outros, que podem alterar esse modelo e classificar aquelas que não acompanham o padrão como fora da normalidade, restringindo a compreensão de seus processos de aprendizagem (Almeida et al., 2018; Buss-Simão, 2006). Essa lógica pode ser observada nos relatos a seguir:

> [...] *o aluno tal apresenta comprometimento motor ou apresenta atraso motor, mesmo ele apresentando comprometimento ou atraso, a gente trabalha nas aulas as habilidades específicas, os movimentos e as habilidades e a gente faz um comparativo, digamos, do início do ano até o meio, um semestre, do que a criança evoluiu, independentemente de ter comprometimento ou não* (P2).

> [...] *observar principalmente os marcos do desenvolvimento de cada um, porque não é porque uma criança não desenvolveu de acordo as demais que a gente tem que passar o olho não, a gente tem que ter claro, chegar lá, chegar junto* (P3).

> *Culturalmente falando, nós temos o costume de pensar unicamente no desenvolvimento motor. O que eu posso fazer para melhorar a habilidade do aluno para pular uma corda? Para arremessar uma bola?* (P4).

Nesta direção, as professoras foram indagadas, diretamente, sobre a compreensão da articulação entre a Educação Física e a Psicomotricidade na Educação Infantil. Sobre essa questão as docentes responderam:

> *Eu acho que é importante trabalhar sempre essa questão de lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, a percepção um com o outro. E eu trabalho muito essa coisa da socialização, integração, de estar fazendo sempre trabalho em grupo* (P1).

> [...] *não teria muita diferença não. Até porque se você for estudar, se você for aprofundar a questão da Psicomotricidade e da Educação Física, as habilidades são semelhantes, você trabalha praticamente o mesmo, o conteúdo é praticamente o mesmo, não tem muita diferença* (P2).

> *Bom, eu acho que é um caminho que dá certo, assim a gente alinhando. Pelo menos eu mesma, eu trabalho com muitas atividades de Psicomotricidade, trago para dentro das minhas aulas, eu acho que são caminhos que podem caminhar juntos* (P3).

> *Para mim não tem diferença em relação à nomenclatura, para mim eu tenho consciência que eu sou uma profissional de Educação Física e eu utilizo a minha abordagem de trabalho, naquilo que é embasado nas minhas aulas é a Psicomotricidade. É uma abordagem que particularmente é a minha principal abordagem pedagógica com relação a minha disciplina.* [...] *eu acho que uns 10 anos para cá a Psicomotricidade ela dominou pelo fato de entender exatamente que o aluno ele tem necessidades* (P4).

Diante disso, percebe-se que as docentes demonstram convicção quanto à Psicomotricidade como principal referência para suas aulas. Nos debates sobre essa perspectiva, além do fator de homogeneização/universalização da criança anteriormente mencionado, a Psicomotricidade é criticada desde o debate epistemológico da Educação Física pelo lugar que a disciplina ocupa no currículo escolar.

> Essa proposta vem sendo criticada exatamente porque não confere à EF uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola (Bracht, 1999, p. 79).

Outro aspecto criticado da educação psicomotora tem a ver com a própria concepção de infância, já que o corpo infantil tende a ser tratado desde a intervenção, correção e normalização, a partir de padrões previamente definidos, o que reduz a complexidade das experiências corporais das crianças. Em contraposição, a Sociologia da Infância afirma a criança como sujeito social pleno, produtora de culturas próprias e participante ativa na construção da vida social, enfatizando que suas práticas corporais e expressivas devem ser compreendidas como formas legítimas de ação social e de produção de sentidos (Almeida et al., 2018; Buss-Simão, 2006; Martins, 2018; Sayão, 2002a; Silva e Pinheiro, 2002; Sarmento, 2005).

Constatando a predominância da Psicomotricidade no ensino da Educação Física na Educação Infantil nas falas das docentes, percebe-se como esta concepção se distancia das orientações dos documentos normativos vigentes para a primeira infância. Ainda que a BNCC (Brasil, 2018) não comtemple explicitamente a Educação Física nas páginas dedicadas à Educação Infantil, é o conceito de Cultura Corporal de Movimento que fundamenta e justifica o objeto de ensino desse componente curricular nas demais etapas das Educação Básica. Em outras palavras, embora a BNCC da Educação Infantil (Brasil, 2018) não mencione explicitamente os constructos da Sociologia da Infância ou da Cultura Corporal de Movimento, os pressupostos de sua organização por Campos de Experiência e a sua concepção de infância — pautada nas interações e na brincadeira — estabelecem caminhos epistemológicos que permitem a aproximação e o diálogo com essas perspectivas. A Cultura Corporal de Movimento, quando articulada a essa visão de infância, supera o foco exclusivo no desenvolvimento motor e passa a compreender as práticas corporais como ferramentas para um aprendizado crítico e dinâmico. Essa abordagem acolhe a diversidade cultural e fomenta a autonomia das crianças, integrando de forma indissociável a ludicidade às mais variadas formas de expressão, tais como a dança, as lutas, a experimentação, os jogos e as brincadeiras (Rocha, 2023). Portanto, a partir da lógica dos Campos de Experiência sugerida na BNCC (Brasil, 2018), o trabalho pedagógico com o movimento atua como facilitador para que os discentes acessem um vasto patrimônio cultural. Dessa forma, as crianças da Educação Infantil podem se apropriar, por meio de suas vivências corporais, tanto da cultura local em que residem quanto das múltiplas manifestações existentes no país e no mundo, valorizando, ressignificando e dando continuidade às tradições que constituem a identidade de diferentes povos.

Desse modo, foi evidenciado nas entrevistas o fato de as docentes enfatizarem o uso da BNCC como a principal referência para o planejamento das aulas, mas, ao mesmo tempo, relatam, como foi evidenciado, uma fundamentação psicomotora para a prática pedagógica.

Esta tensão pode ser identificada no relato da professora P2, que comentou fundamentar suas aulas desde o pensamento de Jean Le Boulch, principal referência da Psicomotricidade, apesar de seus planejamentos seguirem as indicações da BNCC. Os 04 relatos evidenciam o uso da BNCC após defenderem a Psicomotricidade como base para pensar a Educação Física como componente curricular na Educação Infantil:

> *A gente faz planejamento em rede, a gente reúne as 04 professoras das unidades e aí cada uma com seu acervo pessoal e sua base e o principal guia é a BNCC, e aí a gente planeja. A gente planeja o mês, as semanas, a série, sugestão de atividades, material que a gente vai usar, os campos de experiência que a gente utiliza, isso aqui a gente extrai da BNCC e quais são as habilidades que a gente vai trabalhar em determinada atividade* (P2).

> [No planejamento] *nós temos que deixar muito claro, ele está embasado naquilo que é determinado pela BNCC para cada faixa etária o que é que meu aluno do maternal, com 02 anos ele tem como objetivo? Qual é a habilidade que ele precisa desenvolver naquela faixa etária? Então minha aula, ela é casada com conteúdo e com objetivo. Habilidades essas, todas elas aquilo que tem contemplado na BNCC para aquela faixa etária. Então todos eles estão correlacionados com aquilo que tem na BNCC, hoje nosso parâmetro é BNCC e nossas aulas todas têm que constar habilidades e o campo de experiência que consta lá na BNCC para faixa etária* (P4).

> *Na verdade, eu vou planejando de acordo com a BNCC que a gente segue* [...] (P1).

> [...] *na educação infantil a gente preza muito a questão da coordenação motora, a gente trabalha muito a coordenação motora deles, a gente trabalha a questão da socialização, entramos também na BNCC com os conteúdos do eu, outro, nós, também alinhamos* [...] (P3).

Planejar e desenvolver as aulas de Educação Física na Educação Infantil com base na Psicomotricidade revela-se contraditório em relação aos pressupostos da BNCC (Brasil, 2018), na medida em que esse documento organiza a etapa da primeira infância a partir da lógica dos Campos de Experiência e dos eixos estruturantes das interações e brincadeiras. Nessa perspectiva, o movimento deixa de ser mero instrumento de estimulação do desenvolvimento infantil e passa a constituir objeto de conhecimento, experiência e expressão cultural. Assim, ao adotar a Psicomotricidade como eixo estruturante do planejamento, corre-se o risco de esvaziar a especificidade pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, deslocando-a de sua função de promover o acesso das crianças às diferentes formas de brincar, jogar, dançar e se movimentar como práticas culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que aproximadamente metade das escolas privadas da cidade conta com profissionais da área atuando na Educação Infantil. Isso mostra uma presença significativa do docente formado em Educação Física na Educação Infantil mesmo sem sua obrigatoriedade no município de Petrolina. Ao mesmo tempo, o fato de que 44% das instituições optam por não incluir a Educação Física em sua organização curricular aponta para a permanência de disputas e indefinições quanto ao lugar da Educação Física na Educação Infantil, aspecto que merece ser aprofundado em investigações futuras, especialmente no que se refere aos critérios adotados por essas escolas.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, foi observada uma ambiguidade teórica nos depoimentos das docentes sobre as perspectivas teórico/metodológicas com as que dialogam, pois existe uma predominância da educação psicomotora nos métodos práticos ministrados voltados para o corpo e o movimento, mas, ao mesmo tempo, apontam que usam a BNCC para fundamentar suas intervenções.

Embora a Psicomotricidade seja importante no desenvolvimento infantil e tenha seu valor como abordagem pedagógica, seu uso exclusivo pode entrar em contradição com os princípios da BNCC, que, a despeito de não especificar a presença da Educação Física, se estrutura ou indica uma possibilidade de inserção desta com foco nas práticas corporais lúdicas e em seus significados culturais e sociais. Nesta direção, mais do que integrá-la como fundamento da prática pedagógica, faz-se necessário repensar a apropriação desta abordagem e redefinir seu lugar, de modo que a Educação Física na Educação Infantil se estruture a partir da Cultura Corporal de Movimento.

Historicamente, a Educação Física na Educação Infantil tem assumido diferentes finalidades, como a recreação, o desenvolvimento motor e a Psicomotricidade, que tem atravessado por um significativo debate crítico possibilitando mudanças constantes (Sayão, 1999; Oliveira, 2005; Bracht, 1999). Com a publicação de documentos normativos, como as DCNEI (Brasil, 2013) e a BNCC (Brasil, 2018), que enfatizam o ensino focado na integralização da criança na Educação Infantil e a articulação dos campos de experiência, observa-se um enfraquecimento de concepções fragmentadas de ensino e a exigência de práticas pedagógicas mais coerentes com as especificidades da infância (Silva Mello et al., 2020).

Deste modo, cabe destacar que a tensão entre as perspectivas teóricas renovadas para pensar a infância e a Educação Física, como as da Sociologia da Infância e a da Cultura Corporal de Movimento presentes na BNCC (Mello et al., 2014), e a intervenção pedagógica focada na Psicomotricidade, demandam a necessidade de realização de mais pesquisas que se concentrem no cotidiano escolar e a implementação de ações entre Universidade e escola, como cursos e formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de Petrolina, que permitam estabelecer um diálogo mais próximo desde os conhecimentos que ambas instituições (Universidade e Escola) produzem (Quaranta et al., 2016; Silva Mello et al., 2020).

FINANCIAMENTO

Este texto contou com o apoio do Edital 07/2024 PIBIC-PIVIC CNPq UNIVASF.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Carlos Barreto da Paixão responsabilizou-se por Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original e Redação – revisão e edição; Karen Lorena Gil Eusse responsabilizou-se por Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Supervisão, Redação – rascunho original e Redação – revisão e edição; Maria Celeste Rocha responsabilizou-se por Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original e Redação – revisão e edição.

REFERÊNCIAS

Almeida FQ, Silva AC, Eusse KLG. A Educação Física infantil no Brasil e na Colômbia: diálogos introdutórios. Motrivivência. 2018;30(53):248-66. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p248.

Ayoub E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Rev Bras Ciênc Esporte. 2005;26(3): 143-58.

Ayoub E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física. 2001;(supl.4): 53-60. https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594.

Bracht V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad CEDES. 1999;19(48):69-88. https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005.

Bracht V. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí; 2011.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação; 2018.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação; 2013.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Catálogo de Escolas. Brasília, DF: Inep; 2024 [citado 2026 Fev 13]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas. Disponível em:

Buss-Simão M. A Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física. Zero-a-Seis. 2006;12:1-7.

Kunz E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí; 2014.

Martins RLDR. O lugar da Educação Física na Educação Infantil [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2018. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p222

Mello AS, Santos W, Klippel MV, Rosa ADP, Votre SJ. Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. Rev Bras Ciênc Esporte. 2014;36(2):467-84. https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013.

Mello AS, Zandominegue BAC, Barbosa RFM, Martins RLDR, Santos W. Educação infantil a e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. Motrivivência. 2016;28(48):130-49. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130.

Neira MG, Nunes MLF. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte; 2009.

Oliveira NRC. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. Rev Bras Ciênc Esporte. 2005;26(3):95-109. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2003.280946.

Quaranta SC, Franco MARS, Betti M. Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades. Prax Educ (St Rosa). 2016;12(23):57-81.

Rocha MC. Infância, corpo e movimento na Educação Infantil de Brasil e Chile: uma perspectiva comparada. [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2023 [citado 2026 Fev 13]. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/16579

Sarmento MJ, Ens RT, Garanhani MC. Sociologia da infância e a formação de professores. Curitiba: Champagnat; 2013.

Sarmento MJ. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ Soc. 2005;26(91):361-78. https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200003.

Sayão DT. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. Motrivivência. 1999;(12):221-34.

Sayão DT. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: Vaz AF, Sayão DT, Pinto FM, editors. Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis**:** Ed. da UFSC; 2002a. p. 47-62.

Silva EF, Pinheiro MCM. A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. Pensar Prát. 2002;5:39-57. https://doi.org/10.5216/rpp.v5i0.45.

Silva Mello A, Marchiori AF, Bolzan É, Klippel MV, Rocha MC, Mazzei VR. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. Humanidades & Inovação. 2020;7(10):326-42.